

FE/TAT/120/2020
Porto Alegre, 05 de maio de 2020.

Exmo. Sr. Alvino de Souza
Gerente da Unidade Rio Grande do Sul do ECAD

A Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul - **FECOMÉRCIO-RS**, na representatividade de seus 102 sindicatos empresariais filiados, tendo em vista a Pandemia de COVID 19 (coronavírus), vem apresentar as considerações abaixo para sua avaliação.

A pandemia do novo coronavírus (COVID -19) vem afetando diretamente a grande maioria dos segmentos econômicos. Os dados fornecidos pela CIELO para o Brasil entre 29/03 até 25/04 apontam **perdas de cerca de 90% nos serviços de turismo e transporte** com relação ao período imediatamente anterior. Não é absurdo relacionar queda semelhante no estado gaúcho.

Com relação especificamente ao **setor de Hotelaria e Hospedagem, a taxa de ocupação foi declinando drasticamente**, provocando cancelamentos de feiras, congressos e convenções empresariais que concentram os maiores orçamentos do setor de hotelaria.

Diferentemente de outros setores, o turismo parou, de modo que, se não há deslocamento de pessoas, não há prestação de serviços e não há produção, assim sendo, a rede hoteleira não irá suportar o impacto financeiro. Centenas de hotéis, entre grandes, pequenos e médios, pousadas e hostels já fecharam as portas, nem todos estão capitalizados para fazer frente aos dispêndios fixos e todas as obrigações inerentes ao funcionamento.

Na Serra Gaúcha, por exemplo, a perda é incalculável, conforme o Sindtur o produto interno bruto (PIB) de Gramado e Canela gira em torno de R\$ 2,5 bilhões por ano, com a crise instaurada, a cada mês parado o turismo representa entre 80% e 90% do PIB dos dois municípios, calculando-se uma perda em torno de R\$ 150 a 180 milhões.

Conforme dados de notas fiscais eletrônicas divulgados pela da Secretaria Estadual da Fazenda, desde o início das medidas de isolamento social, **as vendas apresentaram queda de 25,8% no varejo, 19,7% na indústria e 9,8% no atacado.**

Ainda, há que se considerar que, excluindo-se medicamentos, itens de higiene, alimentos e combustíveis, as vendas dos demais produtos caíram 45,6% no mesmo período. E aqui vale salientar que alguns setores sofreram quedas ainda mais drásticas, se comparadas ao ano passado: a) vestuário - 80%; b) malhas - 76,7%; c) calçados - 74,9%; d) veículos automotores - 64,9%; e) móveis e colchões - 53,9%.

O mesmo estudo demonstra, observando apenas os últimos 28 dias até o dia 17 de abril, que as regiões do Estado e os segmentos têm sido penalizados de maneira diferente e, em alguns casos, tem-se quase o colapso das vendas, com perdas, segundo os Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), que vão de 31% e 33% na Serra e Região Metropolitana respectivamente, até 45% na região das Hortênsias.

Por fim, cabe salientar que, muitos segmentos tiveram que suspender suas atividades, e alguns deles continuam parados até agora, a depender do município onde estão localizados. Atividades de comércio e serviços não essenciais se mantiveram fechadas por um longo período, até mesmo bares e restaurantes que podiam atuar através de *drive thru*, *take away* e *delivery* tiveram reduzidas suas vendas drasticamente. Neste cenário de crise, o faturamento diário é essencial para a manutenção do negócio, dele dependendo o pagamento das despesas, a aquisição de produtos, o pagamento de impostos e taxas, bem como o salário dos funcionários. Com a interrupção das atividades, e a consequente ausência de faturamento, todos estes pagamentos ficam comprometidos.

Diante destas considerações, **solicitamos a isenção do pagamento dos valores referentes ao ECAD, para os setores de comércio, serviços de hotelaria, hospedagem e turismo**, retroativos a março de 2020, pelo período de cinco meses.



Certos de sua atenção às medidas propostas, nos colocamos à disposição e agradecemos desde já pela atenção.

Atenciosamente,

Luiz Carlos Bohn
Presidente do Sistema Fecomércio – RS